

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: dr. Alberto Teixeira Forte

Composto e impresso na Tipografia Figueiroense

Director: Dr. Domingos Duarte

Editor: Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Rua Major Neutel de Abreu

Figueiró dos Vinhos

Chamada a que ninguém faltará

Propostas as bases de instituição das corporações, o Governo elaborou e enviou à Assembleia Nacional um diploma complementar, estruturando um Plano de Formação Social e Corporativa. Trata-se de uma iniciativa do mais vasto alcance, cuja realização vai acompanhar, esclarecer e objectivar não só as corporações em si mesmas mas até todo o sistema corporativo.

Como acentua no relatório desta proposta o Ministro das Corporações, sr. dr. Veiga de Macedo, «as realizações sociais não têm sido acompanhadas do correspondente esforço de doutrinação dos trabalhadores e do patronato, em ordem a esclarecer e divulgar os princípios, a formar e a informar as inteligências e a criar aquele mínimo de simpatia e de interesse sem o qual não conseguem vingar, no terreno das realidades, as melhores construções ideológicas e jurídicas.»

E como só essa doutrinação estimula a preocupação pelas realidades sociais e dá um justo equilíbrio à consciência de deveres e direitos entre patrões e operários, pretende o Governo que ela penetre e se radique no espírito de todos, agora que as corporações fecham a abóboda do sistema e todas as boas vontades são chamadas a colaborar na sua realização prática.

«Não é, pois, exagerado — como afirmou o Ministro das Corporações — concluir que doutrinar, fazer educação social viva, dar conteúdo humano e vigorosa penetração à acção social, difundir o conhecimento dos princípios em que se apoiam as realizações sociais e corporativas, bem como estreitar a cooperação entre o capital e o trabalho e formar dirigentes patronais e operários, — constitui exigência fundamental para o êxito de um sistema que todos continuamos

a considerar como o único capaz de dar resposta às inquietações e às dúvidas dos tempos modernos e de assegurar a continuidade do ressurgimento da Nação.»

Os instrumentos essenciais desse Plano serão o Centro de Estudos Sociais e Corporativos, o Instituto de Formação Social e Corporativa e o Serviço Social Corporativo e do Trabalho.

Além desses e como elementos complementares da estrutura e realização do Plano, missões de acção social, bibliotecas nos locais de trabalho e nos organismos corporativos, congressos nacionais ou regionais, em que versem temas de carácter social ou corporativo, cursos de férias, visitas, excursões, círculos de estudo, e ciclos de palestras e conferências, distribuição de livros e folhetos, bem como a utilização da Imprensa, da Rádio e do Cinema estão também incluídos nos programas gizados.

Um órgão superior — a Comissão Directiva da Acção Social — dirige e coordena as diversas actividades do Plano, sob a presidência do sr. Ministro das Corporações.

Os organismos corporativos e as caixas de previdência, os serviços do Estado e os corpos administrativos, bem como a Obra das Mães pela Educação Nacional e as organizações Mocidade Portuguesa e Mocidade Portuguesa Feminina serão chamados a dar o seu concurso à efectivação do Plano, mobilizando-se assim «todas as forças e vontades aproveitáveis — que todas não são de mais para dar altura e vida a um movimento do maior significado social e político.»

Destinado a difundir e fortalecer o espírito corporativo e a consciência dos deveres de cooperação social, o Plano fica sujeito à orientação intermi-

Continua na 4.ª página

FILARMÓNICA FIGUEIROENSE

Já tivemos ocasião de nos referir nestas colunas por mais de uma vez à fecunda actuação da Direcção da Filarmónica Figueiroense em prol da simpática colectividade.

E, mais uma vez manifestamos publicamente a sua incansável dedicação, não se poupando a esforços pelo progresso da organização a seu cargo.

E' digna do maior louvor a sua acção e merece por isso o apoio de todos os figueiroenses, apoio que se tem manifestado generosamente pelos donativos já oferecidos, dos que residem aqui e em terras do Ultramar. E a esses donativos, que já são do conhecimento geral relacionamos mais os que foram ultimamente oferecidos pelos srs. Adelino José, desta vila, e Francisco Simões Agria, residente em Lourenço Marques, no montante de 50000, cada, e bem assim o de 20000 anteriormente oferecido pelo sr. Vasco Passos da Silva, residente na mesma cidade.

A propósito da actuação da referida Filarmónica, aproveitamos o ensejo para noticiar que pela respectiva Direcção foi deliberado realizar um concerto no co-

Reunião da Comissão Distrital e Presidentes das Comissões Concelhias da União Na- cional em Leiria

«O Presidente da Comissão Distrital da U. N. de Leiria convocou para uma reunião que se realizou em 12 do mês findo, na sede deste Organismo, os seus colaboradores na referida Comissão e os Presidentes das Comissões Concelhias de todo o distrito.

A essa reunião que foi presidida pelo Ex.^{mo} Senhor Governador Civil do Distrito assistiram os Ex.^{mos} Senhores Eng. Camilo Mendonça e Drs. Afonso Marchueta e Raul Valadão da Comissão Executiva do IV Congresso da U. N.

Aberta a sessão, foi lida e

reto do Jardim desta vila, no dia de hoje, das 17 às 19 horas, o que constituirá uma nota agradável da vida desta localidade neste dia festivo.

aprovada a acta da sessão anterior, e, após ligeira discussão, foi fixada para 1 de Julho a data em que devem começar a ser cobradas as cotas aos filiados da U. N. no distrito.

Em seguida foi posto à disposição o estudo das possibilidades de representação do distrito de Leiria no IV Congresso da U. N. e da apresentação de teses no mesmo congresso, tendo usado da palavra sobre o assunto o Presidente da Comissão Distrital da U. N., o Procurador à Câmara Corporativa, Ex.^{mo} Senhor Olímpio Duarte Alves e o Ex.^{mo} Senhor Eng.^o Camilo Mendonça, tendo este último apresentado um trabalho desenvolvidissimo sobre o que há a fazer para a organização e funcionamento do referido congresso, trabalho este em que analisou, detalhadamente, os problemas a tratar no mesmo.

Após a brilhante exposição do Sr. Eng.^o Camilo Mendonça usou da palavra o Presidente da Comissão Distrital para expor o que pensa sobre a realização de uma conferência, nesta cidade, em que sejam abordados temas directamente ligados aos que constituem os esquemas do congresso e fixação dos que poderão suscitar maior interesse na nossa região.

Sobre este assunto usou ainda da palavra o Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Camilo Mendonça, tendo sido resolvido encarregar o Presidente da Comissão Distrital de organizar os trabalhos de preparação da referida conferência, podendo agregar a si, as pessoas que julgar necessárias para levar a efeito a missão que lhe é confiada,

Por último, o Ex.^{mo} Sr. Governador Civil encerrou a sessão saudando todos os presentes e referiu-se, com satisfação à unidade política do distrito que todos os nacionalistas do mesmo saberão sempre manter, como bons portugueses.

Dr. José Henriques Simões

Magistrado inteligente e íntegro

Foi recentemente colocado em comissão de serviço, como Juiz da Comarca da Covilhã, o sr. dr. José Henriques Simões.

Este Ilustre Magistrado vinha exercendo as funções de Juiz nesta Comarca de Figueiró dos Vinhos desde 2 de Abril de 1952.

Há precisamente quatro anos que presidia aos destinos desta Comarca, onde desde o primeiro dia até ao último exerceu com o maior prestígio a Judicatura.

Por isso deixa aqui indelével saudade da parte de todos os que com ele tiveram o prazer de trabalhar ou conviver.

Como Magistrado, pôs durante o período em que aqui ministrou Justiça, bem em evidência a sua competência rara, a sua inteligência fulgurante, a vasta cultura jurídica de que é possuidor e bem assim a gran-

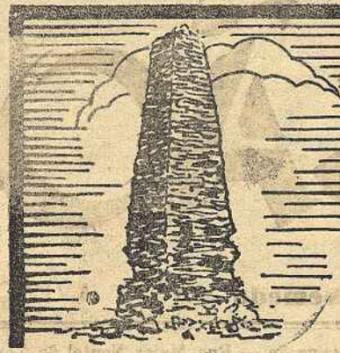
deza do seu coração e o mais equilibrado senso prático.

Como cidadão o seu trato é da maior afabilidade, usando para com todos da mais elevada correcção, produto de fina educação que lhe conhecemos.

Em face de todas estas virtudes, que constituem a sua bela personalidade, com a sua saída de Figueiró, esta Comarca despede-se de um Magistrado inteligente, competente e culto, senhor de um carácter íntegro e de um porte moral irrepreensível, como, aliás, foi expressamente reconhecido pela Ex.^{ma} Inspecção, que há pouco tempo procedeu ao exame dos seus serviços.

E' com a mais profunda má-gua que o vemos partir.

Desejamos-lhe e bem assim a sua Ex.^{ma} Esposa e filhinhos as maiores venturas, de que são merecedores.



DAQUEM TREVIM

Número 124

Página Regional de Castanheira de Pera

Ano IV

Avença

Redigida por Luso & Egas.

Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera

Indigentes

Presentemente, estavam a ser subsidiados com 30\$00 mensais, 50 dos Indigentes mais necessitados, inscritos no Cadastro dos Pobres da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera.

Torna-se uma necessidade aumentar o número de Beneficiados, para evitar, tanto quanto possível, a continuação da indigência nas ruas da vila.

Ao encontro deste desejo da Mesa da Santa Casa da Misericórdia, veio o Benemérito sr. António Ceppas, residente no Rio de Janeiro, fixando a importância de dez contos, como sua cota anual para este efeito.

Seu irmão, sr. Franklin Beblano Ceppas, também residente no Rio de Janeiro, já de há muito vem contribuindo anualmente com igual verba para o mesmo fim.

O produto da cobrança de cotas dos subscritores de Castanheira de Pera, é muito limitado, pois nem chega a 4 contos.

Todavia, o encargo anual com a Indigência, tem sido, somente no que diz respeito a subsídios mensais em dinheiro, de 18 contos, tendo a diferença sido coberta por outras receitas da Santa Casa.

Pretende a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, fixar o número de subsidiados em 60, e elevar a importância do subsídio de 30\$00 para 50\$00, o que vai importar num encargo anual de 36 contos.

Tem, como receitas certas, apenas 24 contos.

Carece de conseguir novas receitas no valor de 12 contos, para perfazer os 36 do encargo acima exposto.

Para tanto, torna-se necessário que todos os Castanheirenses residentes nesta vila e concelho, contribuam com uma cota mensal ou anual, da importância de que puderem dispor e desejem.

Nesse sentido se apela, não somente para aqueles

que residam no concelho, mas para todos os nossos conterrâneos, onde quer que estejam.

Que o exemplo dos Beneméritos citados, sirva de estímulo a outros bons Castanheirenses que ainda se não tenham esportulado, talvez por, para isso, não terem sido solicitados.

Dessa maneira, poder-se-á melhorar a situação de muitos infelizes, nossos conterrâneos, que chegaram à fase da vida em que, por sua infelicidade, se lhes torna impossível angariar os meios indispensáveis à sua manutenção.

Para conhecimento dos Beneficiados, damos uma nota dos 50 beneficiados que têm estado a ser contemplados.

Indigentes subsidiados

Adelina Paiva, Beatriz Henriques Coelho, Etelvina Pardiniha, Elvira Maria Antão, Joaquim Amaro Nogueira, José Antunes Pisco, Laudemira Alegria, (viúva), Laurinda Diniz, (cega), Liberata Carreira, Maria Alice Prata, (viúva), Maria Antunes do Pátio, Maria do Carmo Henriques, Maria Delina Mendes, (achadiça), Maria José Ferreira, (Dordio), Maria Emília Rambóia, Maria de Jesus Coelho, Maria da Luz, (Dordio), Maria Preciosa, (Vila Nova), V.ª, Maria Rosa Cadaval, e Maria Rosa Tibúrcio, de Castanheira de Pera; Maria Henriques, do Bolo; Maria da Conceição do Rio, de Botelhas; Maria da Nazaré e Violinda Henriques Bernardo, do Carregal Cimeiro; Soledade Maria, do Carregal Fundeiro; Josefa Marques Henriques, Margarida Marques da Silva, Maria Rosa Bochinha e Maria da Soledade, do Fontão; Jesuino Simões Nunes, Maria da Assunção Antunes e V.ª de António Pereira, da Gestosa; Rosa dos Santos, (V.ª Sono), Moita; António Pires e Rosária da Silva, de Pera; Maria Maximina da Silva, de Rapos; Maria da Natividade e Maria Rosa Tendeira, da Sapateira; Joaquim de

DE TUDO... UM NADINHA...

Um banho frio ou morno diariamente é necessário à pele. Os banhos muito quentes não são recomendados porque ressecam a pele e distendem os músculos.

X

Passar a escova de banho sobre o corpo uma ou duas vezes por semana, é ótimo para activar a circulação do sangue e enrijecer os músculos.

X

A salsa contém cobre e é por isso indicada para lavagens de cabeça. Ponha a ferver um punhado de salsa em água durante 5 minutos. Deixe arrefecer e coe, enxugando os cabelos, depois de lavados, com a infusão.

X

Substitua o saponáceo por sal de cozinha para limpar as frigideiras de ferro por dentro e evitará que as frituras peguem no fundo da frigideira.

X

O bolo custa a sair da forma? Aqueça o fundo da forma sobre uma panela com água a ferver.

Canalizações

De quando em vez rebenta um cano condutor de água do abastecimento público e na mesma rua isso tem sido frequente há um tempo a esta parte. Não haverá qualquer deficiência que possa ser remediada? Aos técnicos cumpre responder.

Carvalho e Maria da Conceição Martins, de Sarzedas de S. Pedro; Maria da Assunção Carvalho, Souto Fundeiro; Maria da Conceição Alves, Maria da Piedade e Maria da Piedade Alves, do Troviscal, Angelina Alves Tomaz, V.ª, Maria da Conceição H. Santos, V.ª, Maria da Luz Lima, Maria da Piedade Serrano e Maria Rosa Henriques dos Santos, do Vilar.

Entretanto, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia de Castanheira de Pera, aguarda que cada um dê uma migalha das suas sobras em benefício dos que já nada têm e, desde já o agradece.

Frio e Neve

Este ano, Castanheira de Pera como em geral todo o País sofreu as inclemências do tempo, tendo havido temperaturas negativas com 7 abaixo de zero. A neve visitou-nos também e ainda nos píncaros da Serra, lá para o Trevim e Santo António da Neve, ela se mantém. O trânsito esteve interrompido durante dias, tendo afectado o movimento das carreiras entre Coimbra e esta vila. A estrada de Pedrógão, onde a neve também caiu, da mesma maneira teve o trânsito interrompido, mas menos tempo. Ano de nevão é ano de pão. Oxalá que assim seja para que possa haver alguma compensação.

Carreiras de Camionetas

Mais uma carreira que passou a servir esta vila. Agora foi a Empresa Adelino Pereira Marques, L.da de Pedrógão Grande. Trata-se da carreira que parte daqui às 5 horas para Lisboa e dali regressa à tarde com ligação para Coimbra, a quem interesse.

Postais coloridos

A junta de Província da Beira Litoral editou uma nova colecção de postais coloridos referentes à Casa da Criança Rainha D. Leonor e seu jardim. Quase totalmente diferente da primeira em aspectos, é também diferente a sua apresentação e tonalidade. E' de esperar que, tal qual a primeira edição, esta se esgote dentro em pouco, tanto mais que a época das excursões está perto.

Benemerência

O senhor António Ceppas, já benemérito desta terra, tendo tido conhecimento das necessidades que a Santa Casa da Misericórdia tem para fazer face ao encargo com os subsídios aos indigentes, mandou a quantia de Dez contos, importância que todos os anos mandará para o mesmo fim. Seu irmão Franklin Ceppas, com igual destino, já anualmente contribuiu com a mesma verba.

Oxalá que ao registar este facto, outras inscrições se venham a dar, pois mais é preciso. Bem hajam.

Lanifícios

Os lanifícios são, como é sabido, a principal indústria de Castanheira de Pera e as suas dez fábricas e muitas oficinas, justificam o título de terceiro centro industrial de lanifícios que é atribuído a esta vila.

Não será, portanto, descabido, numa página de Castanheira de Pera, dizer alguma coisa sobre a lã.

I

A Lã é um isolante. A lã retém uma camada de ar entre o corpo e o ambiente, mantendo a mesma temperatura do corpo, protegendo-o assim não só dos resfriamentos como da insolação.

II

A Lã é absorvente. A lã absorve até 30% do seu peso sem aparentar húmida. O poder absorvente da lã faz que seja um inigualável isolante protector, pois evita que as roupas se grudem à pele, furtando do corpo o seu calor natural.

III

A Lã é durável. As substâncias proteicas da lã dão-lhe uma surpreendente e complexa estrutura que resiste à ruptura num grau fora do comum. A lã pode ser torcida, retorcida e esticada: sempre voltará à sua forma original sem sofrer qualquer deformação.

IV

A Lã é elástica. A complexa estrutura interior da lã é circundada por uma cobertura de escamas que prontamente se recupera da torção e destruição quando a fibra é esticada, evitando assim que o tecido ou a roupa estique ou ceda. Esta é a razão porque as roupas de lã sempre mantêm a sua forma e conservam a sua temperatura.

V

A Lã é excelente para ser trabalhada. Nenhuma outra fibra pode ser tecida em tão infinitas variedades de panos, de pesos, tipos e efeitos diferentes. Nenhum tecido se deixa trabalhar tão bem como o da lã. Seu carácter vivo e flexível, permite ao alfaiate dar-lhe forma no ferro ou no vapor. E' a razão por que nos artefactos de lã podem ser feitas alterações com bons resultados.

De The Wool Bureau Inc.

EDITAL

Domingos Duarte, Subdelegado de Saúde
no Concelho de Figueiró dos Vinhos

Faz público que, em cumprimento da Portaria N.º 13.412 de 6 de Janeiro de 1951 e da Portaria N.º 15.184 de 30 de Dezembro de 1954, deverão apresentar-se, nesta Subdelegação de Saúde, às Segundas, Quartas e Sextas-Feiras, pelas 14 horas, para efeito de exame médico e renovação dos Boletins de Sanidade:

Em Março: Os trabalhadores da indústria de panificação, incluindo os distribuidores e vendedores de pão; o pessoal leiteiro ocupado na ordenha, transporte de leite, bem como o empregado nas indústrias de lacticínios, nas centrais de pasteurização, centrais leiteiras e postos de recepção, recolha e análise de leite.

Em Abril e Maio: O pessoal de hotéis, pensões, hospedarias, restaurantes, casas de pasto, botequins, bares, tabernas, adegas, casas de chá, pastelarias, mercearias e vendedores ambulantes de bolos e gelados.

Em Junho: O pessoal de fábricas de refrigerantes, bem como de fábricas de cerveja, de sumos de fruto e de xaropes.

Em Julho: O pessoal de matadouros, talhos e salsicharias, depósitos de carne e peixe, depósitos de fressuras e tripas e de todas as indústrias de preparação de carnes, incluindo as fábricas de conservas de carne e de peixe.

Subdelegação de Saúde de Figueiró dos Vinhos, 16 de Fevereiro de 1956

O Subdelegado de Saúde

Domingos Duarte

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
2.ª publicação

Faço saber que no processo de querela pendente nesta comarca contra a ré Maria Amélia da Piedade Fraga, solteira, costureira, de 39 anos de idade, filha de José António Fraga e de Maria Miquelina da Piedade, natural de Campanhã, comarca do Porto, com última residência conhecida em Ermesinde na Rua D. Afonso Henriques n.º 434, por ter cometido os crimes de furto previstos e punidos no arti.º 421.º, n.º 1 e 4, do Código Penal, é a mesma notificada por esta forma para se apresentar em juízo dentro do prazo de 50 dias, contados da segunda e última

publicação deste anúncio, com a cominação de, não o fazendo, prosseguir o processo à sua revelia. Decorrido este prazo, a ré poderá ser presa por qualquer pessoa do povo devendo sê-lo por qualquer oficial de justiça ou agente da autoridade.

Figueiró dos Vinhos, 27 de Fevereiro de 1956.

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida
Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 896 de 1 de Abril de 1956

Anúncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS
Arrematação de Prédios

No dia 7 do corrente mês de Abril pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na Execução que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra José Mendes de Oliveira e mulher Maria de Jesus, agricultores, residentes no sítio dos Linhares, desta freguesia e comarca, será posto em praça pela segunda vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte direito e acção apreendido àqueles executados:

A arrematar

O direito e acção a uma oitava parte a que os executados têm direito no casal indiviso de Paulino da Silva e mulher Maria de Jesus, esta falecida, e aquele residente no lugar da Coutada, desta freguesia e comarca, constituída pelos seguintes prédios:

1.º

Terra de rega sita à Pousia, limite do Carapinhal, desta freguesia.

2.º

Terra de sementeira de seca e mato, sita na Pousia de Baixo, desta freguesia.

3.º

Terra de seca e mato na Pousia de Baixo, desta freguesia.

4.º

Testada de mato sita ao Val da Caça, limite do Carapinhal, desta freguesia.

5.º

Quintal com oliveiras, na Coutada, desta freguesia.

6.º

Terra de cultura, sita na Coutada, desta freguesia.

7.º

Terra com oliveiras, videiras e mato, no mesmo sítio.

8.º

Terra de rega com oliveiras e castanheiros, no Ribeirinho, desta freguesia.

9.º

Terra de rega, sita ao Ribeiro, desta freguesia.

10.º

Terra com carvalhos, ao Ribeiro, desta freguesia.

11.º

Testada de mato com um castanheiro, sita ao Fundo da Quinta, desta freguesia.

12.º

Terra de rega, sita ao Ribeiro, desta freguesia.

13.º

Terra com pinheiros e mato, sita à Ribeira, desta freguesia.

14.º

Terra de rega com oliveiras e mato, sita à Coutada, desta freguesia.

15.º

Terra de seca, sita ao Ribeirinho, desta freguesia.

16.º

Testada de mato, no sítio do Ribeiro, desta freguesia.

17.º

Testada de mato, sita ao Ribeirinho, desta freguesia.

18.º

Terra de rega, sita à Coutada, desta freguesia.

19.º

Terra de seca, com carvalhos e mato, no mesmo sítio da Coutada, desta freguesia.

20.º

Terra de cultura, no sítio da Coutada, desta freguesia.

21.º

Terra de sementeira de rega, no sítio da Ribeira, desta freguesia.

22.º

Um pinhal no sítio denominado Samoredo, desta freguesia.

23.º

Uma terra de rega, sita aos Ribeiros, desta freguesia.

24.º

Terra de rega no mesmo sítio dos Ribeiros, desta freguesia.

25.º

Terra de mato e pinheiros, sita ao Forno Telheiro, desta freguesia.

26.º

Terra de mato sita ao Ribeirinho, desta freguesia.

27.º

Terra com oliveiras e outras árvores, no sítio da Coutada, desta freguesia.

28.º

Casa de habitação com seus logradouros, sita na Coutada, desta freguesia.



COSTURA
PASSAJA E
REMENDA

OLIVA
ZIGUEZAGUE

Lembre-se que a **OLIVA** tem garantia por toda a vida

Custa menos 1.000\$00 que as de concorrência

A substituição de qualquer peça é completamente grátis

Visite as **OLIVAS** em especial a **OLIVAMATIC** em exposição na **Ourivesaria Lourenço**, em Figueiró dos Vinhos

Vendas a pronto e a prestações desde 30\$50 por semana

29.º

Uma terça parte de uma casa sita no referido sítio da Coutada, desta freguesia.

30.º

Uma quinta parte de uma terra de sementeira com oliveiras, no sítio do Braçal, desta freguesia.

O referido direito e acção vai à praça pela quantia total de três mil escudos 3.000\$00.

Figueiró dos Vinhos, 10 de Março de 1956.

O Chefe da Secção

Armindo Soares de Almeida

Verifiquei:

O Juiz de Direito

José Henriques Simões

Jornal «A Regeneração» n.º 896 de 1 de Abril de 1956

PARA LER... ...E MEDITAR

BONDADE

Marden conta em um dos seus livros: Um jornal do Oeste convidou os oficiais sobreviventes da União e dos Estados Confederados a contarem as peripécias ocorridas no decurso da guerra civil, que julgassem mais dignas de nota.

«O coronel Tomaz Wentworth Higginou contou uma que presenciou durante um jantar a que assistiu em Beafort (Carolina do Sul) onde, entre gracejos obscenos, o vinho corria abundantemente.

«Um dos comensais, o dr. Miner, de compleição débil e aspecto ameninado, não quiz sequer provar o vinho, e por isso os outros lhe disseram que não o deixariam sair dali enquanto não fizesse um brinde, contasse uma história ou cantasse uma cantiga.

«O doutor replicou: Não sei cantar, mas brindarei mesmo com água pura. Bebo pela felicidade de nossas mães!

«Os convidados ficaram tão corridos de vergonha que não puderam deixar de ir apertar a mão de Miner, como prova de agradecimento por aquela manifestação exuberante de valor moral!»

O valor moral desloca montanhas. Pois, porque razão se mantêm firmes e cada vez mais sólidos esses blocos de absurdo e de estupidez que são os maus costumes; os procedimentos incorrectos; os actos aviltantes mas trajados com as vestes da bondade? Exactamente porque falta esse valor, porque falta a fé na nossa dignidade, que afinal não consiste em fazer tudo quanto os outros fazem, porém sim em proceder conforme com a nossa consciência esclarecida, honesta e bondosa.

O autor acima referido afirma genericamente que os jovens começam por não se atrever a exteriorizar o que pensam e acabam por não se atrever a pensarem o que querem.

A coragem moral é do que há mais falta e o que menos se recomenda à infância. Assim ela vive inteiramente fora do influxo da Bondade, ou quase...

Notícias de Aguda

Devido à acção do Reverendo Pároco desta freguesia sr. P.º José Rodrigues Paiva, o adro da Igreja Paroquial desta freguesia, vem pouco e pouco sofrendo uma transformação se não completa, em grande parte muito contribuirá para que num futuro próximo áquele largo antigo, cemitério onde jazem em Campa raza os restos mortais dos nossos antepassados, seja dado aspecto bem diferente daquele que até há pouco nos era dado observar. E' o que todos nós desejamos para prestígio e bom nome da nossa terra. Ultimamente foram ali plantadas algumas camélias e tílias. Segundo informações que colhemos estas plantas no valor de mais de 500.000 foram oferecidas pelo sr. Alberto Simões, actualmente na Ilha do Príncipe. Este gesto do sr. Simões, embora lá longe, traz bem que não se esqueça da terra que lhe serviu de berço.

Cantina Escolar

A Cantina Escolar da sede desta freguesia, criada e mantida pela «Casa de Beneficência» de Figueiró dos Vinhos, continua prestando os seus benéficos serviços aos alunos mais necessitados que frequentam a escola. Segundo nos informam são em número de 20 as crianças que ali encontram diariamente uma refeição quente. Instituições desta natureza bem merecem ser sempre acarinhadas e auxiliadas por todos.

Curso de Adultos

Do Curso nocturno de Educa-

ção de Adultos que funciona nesta vila desde há cerca de quatro meses e de que é professora a regente escolar sr.ª D. Maria das Dores, fizeram o exame da 3.ª classe e foram aprovados os seguintes alunos:

Abílio José da Assunção, filho de Manuel José e de Maria da Assunção, do lugar do Salgueiro da Ribeira; Alcides da Conceição Freire e seu irmão Eugénio, filhos de Alberto Freire e de Cezaltina da Conceição, do lugar do Casal do Pedro; Artur Rocha Godinho, filho de João Simões Godinho e de Albertina de Jesus Rocha, do lugar da Ribeira de Alge; António da Conceição Rocha, filho de Vitaliano Godinho Rocha e de Emília da Conceição, do lugar da Saonda; António da Conceição Lopes, filho de Manuel Lopes dos Santos e de Maria da Conceição, do lugar do Salgueiro da Lomba; Almerindo da Conceição Simões, filho de Manuel Simões e de Maria Augusta, do mesmo lugar; Manuel Simões, filho de Belarmino Simões e de Piedade da Conceição, do lugar do Vale da Porca e Joaquim Luis, filho de Manuel Luis, do lugar da Coelheira, que em cerca de três meses aproximadamente se preparou em condições de ser aprovado, o que é realmente digno de nota.

A sr.ª D. Maria das Dores, que há cerca de três anos aqui vem exercendo com grande proficiência o magistério primário, apresentamos as nossas sinceras felicitações pelos resultados obtidos e bem assim a seu marido e nos-

Alvaro dos Santos Lopes

Concluiu recentemente o Curso de professor primário na Escola do Magistério Primário de Coimbra, o sr. Alvaro dos Santos Lopes, natural de Campelo e filho do sr. Manuel Lopes dos Santos e da sr.ª D. Raquel Preciosa Santos Lopes, residentes nesta vila.

Estudante aplicado e brioso, revelou sempre através dos seus estudos sólida formação moral e raros dotes de inteligência e de trabalho, invulgares nos tempos que correm, e assim foi diplomado naquele estabelecimento de ensino com a elevada classificação de 16 valores — o primeiro classificado entre todos os alunos do seu curso.

Com a idade de 18 anos, vai assim iniciar a vida prática e estamos certos com as qualidades de que é possuidor, muito há a esperar da sua acuidade e da sua inteligência, já demonstradas exuberantemente na vida escolar.

Na missão nobre de educador das «pequenas almas» será um real valor com que temos de contar, graças aos predicados que o exornam.

Por isso, felicitamo-lo sinceramente, assim como a seus pais, desejando-lhe as maiores venturas.

De Arega

Falecimento

Faleceu no dia 24 do mês findo, no lugar do Brejo, vitimada por uma queda, a sr.ª Sofia da Conceição, residente naquele lugar e natural de Setúbal.

Tinha a avançada idade de 98 anos e era muito estimada naquele lugar.

A extinta, de compleição robusta como era, nunca em vida estivera doente a ponto de se socorrer da medicina, como muitas vezes manifestava.

Teve oito filhos, dos quais 5 são vivos e deixa ainda 13 netos e 17 bisnetos.

C.

VISITAS

Encontram-se nesta vila a passar a quadra festiva da Páscoa, os sr.s Dr.s Américo Caetano Nunes, com sua Esposa e filhinas, Manuel Diniz Herdade, distinto colaborador deste jornal e Eng.º Armando Caetano Nunes, com sua Esposa e filho; os sr.s Fernando Sebastião David de Carvalho, e João Simões Rodrigues, acompanhado de sua Esposa.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

so amigo sr. Augusto Simões, regedor desta freguesia, pela competente e dedicada colaboração que vem dispensando à causa da instrução e educação dos adultos nesta freguesia.

C.

Novo triunfo no Mundo Automóvel

© «600 MULTIPLO»

A notícia correu rápida, provocando interesse quer na classe automobilística quer no meio comercial: entrou em Portugal o FIAT «600 Multiplo».

E não admira; o «600» foi, de facto, um acontecimento internacional nascido em 1955, tendo a sua aparição sido recebida com popular entusiasmo. Em menos de dez meses, o pequeno 4 lugares FIAT conquistou o mercado, imediatamente, mercê da mecânica e carroçaria moderníssimas.

O salão automóvel de Bruxelas, deste ano, teve como «filme» de fundo o «600 Multiplo» que, tal como seu irmão «600», vai obter por certo, lugar muito especial, dada a sua dupla utilização: pessoas e mercadorias. Pessoas 6, incluindo o condutor, e carga útil máxima 320 quilos, além do condutor.

O «Multiplo» assim chamado por ser para «todo o serviço», multiplica a possibilidade do seu emprego. Torna-se a viatura de utilidade muito prática, além do pequeno consumo e do seu baixo preço de custo.

O «600» substitui, com facilidade, o famoso «500» de 2 lugares, ultrapassando tudo o que é possível fazer uma viatura pequena. Rápidamente conquistou o mercado pelas suas qualidades técnicas de pequeno carro de 4 lugares utilitário e económico, além da comodidade que oferece e o mesmo irá suceder agora ao seu irmão «Multiplo», este com mais amplas possibilidades. A exportação do «600» foi sem precedentes.

Salientemos que cerca de 120 mil viaturas «600», já saíram da linha de montagem da Fiat-Mirafiori. A produção do «600» supera a média diária de 600 unidades e no conjunto cerca de mil unidades diárias de todos os tipos FIAT: 600, 1100, 1400, e

1900. Ora a média diária de mil unidades revela o alto nível da produção automobilística da FIAT.

O «600 Multiplo», com aplicações nos campos comercial e industrial, no artesanato e agrícola, em suma em todos os sectores de transporte, apresenta várias versões: 2 pessoas e carga; 4 pessoas e carga; e 6 pessoas. Com extrema facilidade, consegue-se um transporte amplo de mercadorias, pois os 4 assentos posteriores (independentes) são individualmente abaixáveis, permitindo diversas utilizações.

Os 6 lugares do «Multiplo», são possíveis graças a uma nova solução da carroçaria, já favorecida pela estrutura do «600». Na parte mecânica pouco difere deste; o motor é, à mesma, de 4 cilindros, com a cilindrada de 633 cc, sendo as 4 rodas independentes. De todos os lugares a visibilidade é magnífica e a ventilação está devidamente assegurada. A sua velocidade atinge cerca de 90 km. por hora.

O «600» Multiplo é, exteriormente, de dimensões aproximadamente iguais às do «600 4 lugares» e de um peso pouco superior. Salientamos as restantes características: potência de 22 H. P.; válvulas à cabeça; 4 velocidades; travões hidráulicos às 4 rodas; instalação eléctrica de 12 volts.

Para a provincia, sobretudo, a vantagem do «Multiplo» é praticamente muito importante, e que é poder servir para duplo uso: transporte de pessoas e transporte de mercadorias.

Está, pois, de parabéns a FIAT PORTUGUESA.

Chamada a que ninguém faltará

Continuação da 1.ª página

nisterial do Conselho Corporativo e à direcção do Ministro das Corporações através dos diversos órgãos que integra.

«Nesta fase da vida portuguesa, em que a Revolução Corporativa se prepara para dar mais um passo em frente, e numa época como a nossa, tão conturbada por falsas ideias e perigosos sentimentos, não se dirá, certamente, que o Plano de Formação Social e Corporativo não responde a puros anseios de paz e de justiça — a solidariedade dos interesses e na cooperação fraterna entre os homens.»

A este apelo do Ministro das Corporações ninguém deixará de corresponder, dando corpo ao Plano de Formação Social e Corporativa.

TERÇOS

De diferentes qualidades e preços, a partir de Esc. 10.000, cada dúzia, para revenda.

Pedidos a: Soares & Nogueira — Est. Nacional — Telef. 27 — Constância

Prédio de Rendimento

VENDE-SE

Composto de vinha, olival, sobeiras e mato, próximo desta vila e confinando com a estrada. Nesta Redacção se informa.

Noticias de Campelo

Nos dias 8 e 15 do corrente realizar-se-ão respectivamente os tradicionais festejos em honra de Nossa Senhora do Pranto em Vilas Pedro e Nossa Senhora da Graça, em Campelo.

Os mordomos, sr.s João da Simões, Antero Pereira Henriques, Manuel da Conceição Relvas e Manuel Mendes Bouça, estão empenhados decididamente para que os festejos se revistam este ano do maior esplendor.

Abrilhanarão os mesmos a Filarmónica Figueirense, os Gaiateiros de Castanheira e desta localidade, estes sob a hábil regência do sr. António Raimundo, da Ribeira de Frades — Coimbra.